



doi 10.22633/rpge.v29i00.20816



Revista on line de Política e Gestão Educacional
Online Journal of Policy and Educational Management



unesp 

PARECER

Como referenciar este artigo:

Akhmetshin, E., Myakota, V., Getskina, I., Avrutina, A., Basmanova, A., Burenkova, D., & Kurbanova, S. (2025). Abordagens modernas para o desenvolvimento da competência profissional do tradutor sob a influência do desenvolvimento da IA. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 29, e025115. e-ISSN: 1519-9029. <https://doi.org/10.22633/rpge.v29i00.20816>

Submetido em: 15/05/2025

Revisões requeridas em: 10/06/2025

Aprovado em: 25/09/2025

Publicado em: 23/12/2025

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz.


EDITORIA
IBERO-AMERICANA

Revista on line de Política e Gestão Educacional (RPGE),
Araraquara, v. 29, n. 00, e025115, 2025.

e-ISSN: 1519-9029

PARECER DO ARTIGO: ABORDAGENS MODERNAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL DO TRADUTOR SOB A INFLUÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA IA

RESUMO PARA O EDITOR

O artigo discute o uso da pós-edição de traduções automáticas por estudantes como estratégia didática para o desenvolvimento da competência profissional de futuros tradutores. Em meio ao avanço da inteligência artificial e à crescente adoção de ferramentas como DeepL e aplicativos de tradução, o texto aborda tanto os benefícios quanto os desafios dessa realidade. Destaca-se o aumento do interesse dos alunos pelas tecnologias digitais, mas também a preocupação de professores com o uso acrítico dessas ferramentas. O estudo empírico, apesar de restrito a um pequeno grupo, revela dificuldades práticas na correção de traduções automáticas, reforçando a necessidade de formação específica em pós-edição. O artigo contribui de forma relevante ao campo, ao propor a integração crítica das tecnologias ao ensino de tradução, sem desvalorizar o papel humano no processo.

ANÁLISE DO ARTIGO

INTRODUÇÃO

O artigo examina as especificidades da pós-edição de tradução automática por estudante como método para desenvolver a competência profissional dos futuros tradutores. Por mais que o mercado de tradução esteja crescendo rapidamente, existe também a desvalorização da profissão por conta das IAs.

- Inovações no setor de tradução: essas inovações aumentaram significativamente o interesse dos alunos no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento de habilidades, fazendo com que sejam capazes de entregar uma tradução de qualidade, com precisão e cuidado;
- IAs como auxiliadoras: hoje em dia as inteligências artificiais tornaram-se auxiliadoras valiosas para o trabalho do tradutor, conseguindo melhorar a qualidade do trabalho e ajudar o tradutor com dúvidas;
- Professores preocupados: como as IAs conseguem criar diálogos, responder a perguntas e fornecer sugestão de melhorias, muitos docentes estão preocupados com seus alunos, com medo deles estarem utilizando a ferramenta para escrever redações entre outras coisas.

ANÁLISE CRÍTICA

O artigo analisa o impacto das tecnologias baseadas em inteligência artificial (IA) na formação de tradutores e no mercado de tradução. Embora reconheça o avanço das ferramentas digitais — como DeepL, chatbots e aplicativos de tradução — e suas contribuições para a formação profissional, o texto também aponta preocupações com a qualidade das traduções automáticas e com a capacidade dos alunos de realizar pós-edição de forma eficaz.

FORÇA DO ARGUMENTO

A introdução destaca o descompasso entre a formação oferecida pelas instituições de ensino e as demandas reais do mercado de tradução. Esse argumento é atual e forte, já que a tecnologia, especialmente a IA, tem modificado rapidamente o cenário profissional.

A força do argumento se amplia com a inclusão de um experimento didático aplicado a estudantes de filologia, que foram convidados a realizar tarefas de pós-edição a partir de traduções geradas por IA. A análise das reações, das dificuldades enfrentadas e das soluções encontradas pelos alunos oferece evidências empíricas que validam a proposta do artigo: a integração crítica e pedagógica da IA pode potencializar o processo formativo, desde que não substitua, mas complemente a atuação humana.

Porém, senti que na conclusão foram trabalhados alguns tópicos já abordados durante o texto (exemplo: *However, it is crucial that students independently edit and correct the flaws in the output*). Portanto é importante que a conclusão seja reformulada com argumentos diferentes daqueles apresentados no artigo.

LIMITAÇÕES E OPORTUNIDADES

O estudo empírico apresentado, apesar de limitado (apenas 10 participantes), revela dificuldades significativas dos alunos em identificar e corrigir erros em traduções geradas por IA, o que reforça a necessidade de integrar o ensino da pós-edição nos currículos. A discussão final argumenta que, embora as tecnologias tragam benefícios inegáveis, elas não substituem a competência humana e exigem uma formação crítica e prática por parte dos estudantes. Ele tem pontos fortes, como: uma revisão bibliográfica ampla e diversificada e tema atual e relevante para a formação de tradutores; porém, também apresenta algumas limitações, como: falta de aprofundamento na análise qualitativa das correções propostas pelos alunos e ausência de sugestões pedagógicas mais específicas para o ensino de pós-edição.

DIÁLOGO COM OUTROS AUTORES

Os autores Gudkov (2022) e Kupriyanovsky *et al.* (2017) destacam que o crescente protagonismo da IA na área da tradução tem contribuído para uma certa desvalorização da profissão de tradutor. Por sua vez, Gavrilenko (2017; 2018) observa que a indústria da tradução está promovendo mudanças significativas na formação de profissionais, impondo novos padrões que exigem maior domínio das tecnologias digitais. Fomin e Sadovikov (2022) apresentam exemplos concretos de ferramentas inovadoras, como DeepL, Gemini, DeepSeek e ABBYY TextGrabber.

No campo educacional, Kirichenko e Sigacheva (2020) apontam o surgimento de novas funções profissionais no processo de ensino-aprendizagem, como tutor, moderador, designer de trajetórias educacionais, organizador de projetos e coordenador de plataformas on-line. Nechaeva e Svetova (2018) evidenciam que a tradução automática pode ser benéfica ao aumentar a produtividade, favorecer a colaboração profissional e fortalecer a competência digital dos tradutores. No entanto, os mesmos autores, juntamente com Panasenkov (2019) e Shevchuk e Nikiforova (2021), ressaltam a importância de treinamentos específicos em pós-edição. Eles sugerem que os exercícios devem incluir práticas de inserção estratégica de trechos nos softwares de tradução, visando melhorar a precisão do texto gerado automaticamente.

Por último, Barrot (2023) analisa os sistemas de geração, análise e avaliação de textos como instrumentos que estimulam o pensamento exploratório, otimizam operações cognitivas e auxiliam na resolução de tarefas complexas e inovadoras, sendo especialmente úteis em ambientes educacionais.

RELEVÂNCIA ATUAL

O artigo tem um grande importância atual, ainda mais em um mundo onde que está crescendo constantemente tecnologicamente. Muito é o medo dos tradutores de perderem seu trabalho para as máquinas, mas, como visto no texto, as ferramentas de tradução automática possuem dificuldades de traduzir termo muito específicos, não possuindo conhecimento da cultura da língua de chegada.

Como já dito anteriormente, também é importante que os alunos aprendam a editar e utilizar as ferramentas de tradução, pois como elas estão sendo bastante utilizadas por empresas, é importante que saibam o que precisam alterar ou não.

PARECER FINAL

O artigo analisa a pós-edição de traduções automáticas como ferramenta formativa para tradutores em formação, destacando os impactos da inteligência artificial no mercado e

na prática pedagógica. Apesar das inovações tecnológicas ampliarem o interesse dos alunos e auxiliarem o trabalho tradutório, há preocupações com a qualidade das traduções e o uso excessivo das IAs sem o devido senso crítico. O estudo, embora limitado em escopo, é atual e relevante, reforçando a importância de integrar o ensino da pós-edição nos currículos de forma crítica e prática, sem abrir mão do protagonismo humano no processo tradutório.

TÓPICO CORREÇÕES OBRIGATÓRIAS

Solicito que confirmem as citações e referências — todas as citações deverão estar nas referências, e as referências não citadas deverão ser retiradas. Se indicações de inclusão de bibliografias pelos autores, não é obrigatório que elas sejam acrescentadas para que o artigo seja aceito para publicação, ficando a critério dos autores. Além disso, solicitamos que as alterações realizadas sejam realçadas em amarelo no texto do manuscrito.

Alguns outros aspectos que precisam:

- ORCID;
- E-mail;
- Credit Authors preenchido;
- É preciso que todos os resumos sejam ajustados para 150 palavras;
- Tamanho reduzido da amostra no experimento, limitando a generalização;
- Falta de aprofundamento na análise qualitativa das correções propostas pelos alunos;
- Ausência de sugestões pedagógicas mais específicas para o ensino de pós-edição;
- É importante que a conclusão seja reformulada com argumentos diferentes daqueles apresentados no decorrer do artigo.